

CARLOS WALLENSTEIN

obras completas
³ *teatro radiofónico*



EDIÇÕES
salamandra

WLA2, E3

Carlos Wallenstein

Carlos Wallenstein

Escritor de Rádio

OBRAS COMPLETAS

3 – TEATRO RADIOFÓNICO

Organização de
Maria do Bom Sucesso Medeiros Franco

Introdução de
Eduardo Street



EDIÇÕES
salamandra

©Maria do Bom Sucesso F. Medeiros Franco

Capa: Renata Maia Arezes / Tripledesign

Fotocomposição, Paginação e Produção gráfica:

PUBLISAN - Publicidade e Serviços, Lda.

R. Pe João Rodrigues Ribeiro, 12C - 2000-184 SANTARÉM

Novembro de 2000

ISBN: 972-689-174-4

Depósito legal: 157 676/00

Todos os direitos desta edição reservados por:

EDIÇÕES SALAMANDRA, Lda.

Campo Pequeno, 50-2.º esq.

1000-081 LISBOA

Distribuição:

SODILIVROS, Lda.

Rua de Campolide, 183-B - 1070-029 LISBOA

Telefones: 213 878 902/3; Fax: 213 876 281

**Miau, Miau,
Béu, Béu,
Pum, Pum**

PERSONAGENS:

LADO DA CANZOADA:

Cão Chefe

Cão Ajudante

Condestável da Canzoada

LADO DA GATARIA:

Gato Rei

Gata Rainha

Condestável da Gataria

Espião

Apesar de se travar apenas um recontro, anterior à enorme batalha em perspectiva, grande aranzel de cães e de gatos que se confrontam. Pelos sons, sente-se que o ódio é mútuo e terrível.

Cão Chefe – Dá-me o binóculo.

Cão Ajudante – Ei-lo.

Cão Chefe – Lá estão eles à bulha...

Cão Ajudante – É verdade, Chefe, lá estão eles à bulha.

Cão Chefe – Tinha mais que ver se não estivessem!

Cão Ajudante – Oh, sim, tinha mais que ver...

Cão Chefe – Cães e gatos... duas espécies que sempre mutuamente uma com a outra embirraram...

Cão Ajudante – Oh, sim, Chefe, sempre, propriamente, uma com a outra sempre embirraram...

Cão Chefe – Tinha mais que ver que agora deixassem de embirrar...

Cão Ajudante – Tinha mais que ver, oh, sim, Chefe.

Cão Chefe – Porém...

Cão Ajudante – Oh, sim, porém...

Cão Chefe – Você, ó seu ajudante meu, você atreve-se a dizer porém?

Cão Ajudante – Eu!? Não, eu não disse porém.

Cão Chefe – Disse, sim, disse! Admita!

Cão Ajudante – Admito.

Cão Chefe – Ah, admite... Porém, é uma adversativa...

Cão Ajudante – Oh, sim: mas, porém, todavia...

Cão Chefe – ... contudo, você disse-a.

Cão Ajudante – Fui atrás do Cão Chefe.

Cão Chefe – Você não tem de ir atrás de mim com adversativas. Ouviu? Hem? (*Bate-lhe. O Cão Ajudante guincha*) Se eu sou o Chefe, você não tem que avançar adversativas contra mim! Ouviu? (*Bate-lhe*)

Cão Ajudante – (*Guinchando e cheio de medo*) Eu sou o Cão Ajudante do Chefe Cão. Portanto, eu não amando adversativas contra o Chefe. Tudo o que eu amando é a favor do Chefe, mesmo que sejam adversativas.

Cão Chefe – Acho isso suspeito...

Cão Ajudante – Mas é verdade.

Cão Chefe – Ah, cão!

Cão Ajudante – Terei eu a culpa da verdade ser suspeita?

Cão Chefe – Então quem tem a culpa? Sou eu?

Cão Ajudante – Claro! O Chefe é que disse que a verdade é suspeita.

Cão Chefe – Toma! (*Bate-lhe*) Toma que é para aprenderes a não dizer verdades!

Cão Ajudante – (*Cheio de genica*) Pois a verdade, eu vou dizê-la. Ainda que me faça ou em caca ou em papas de linhaça; ainda que me meta no *passe-vite* ou me esfregue na pedra de lavar a roupa, ainda que me esmoa nas mós do moínho!

Cão Chefe – Tu atreves-te?

Cão Ajudante – Atreve-me, sim, e não preciso de monóculo, nem de binóculo, nem de trióculo, nem de tetróculo.

Cão Chefe – Ah! Gaita!

Cão Ajudante – O Chefe não me chama gata, ouviu? Gata era a sua tia!

Cão Chefe – O quê? Tu desacatas a família do teu próprio Chefe!?

Cão Ajudante – Não! Eu quero só dizer a verdade.

Cão Chefe – Diz a verdade.

Cão Ajudante – Ah, então consente...?

Cão Chefe – Sim...

Cão Ajudante – E não me tortura depois?

Cão Chefe – Não.

Cão Ajudante – E depois não se apropria da minha paparoca?

Cão Chefe – Por vingança? Não.

Cão Ajudante – Então a verdade é que esses gatos e esses cães miam e ladram, não fazem nada mais.

Cão Chefe – Preparam-se para a batalha.

Cão Ajudante – Não. Se tivessem de guerrear, já estavam a guerrear.

Mas não, só miam e ladram, não fazem nada mais.

Cão Chefe – Cobarde! Que cobardia pretendes significar com isso?